

O IMPACTO DA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO: uma experiência do curso pré-universitário popular da Universidade Federal de Juiz de Fora

Leticia Couto Bicalho - Universidade Federal de Juiz de Fora

RESUMO: A proposta deste estudo é analisar a trajetória do professor principiante que inicia sua vida profissional exercendo a função de preparar jovens pré-vestibulandos advindos de camadas populares. Tendo esses alunos a origem em escolas públicas e revelando um atraso histórico relativo aos ensinamentos fundamental e médio, investiga-se o procedimento pedagógico utilizado por este profissional para que o aluno adquira as competências necessárias ao enfrentamento do vestibular. O que representa para esse jovem professor a proposta de preparação de alunos de camadas populares e que desejam o ingresso em instituições públicas de ensino superior? Este trabalho busca trazer elementos que fortaleçam as reflexões sobre o perfil desse docente, sua capacidade de resiliência e a forma como a metodologia utilizada por eles retorna em sucesso para os alunos no vestibular. Pretende-se descortinar este universo de contradições na busca incessante da consolidação profissional, ultrapassando os limites e vencendo os desafios de uma realidade que o professor ainda desconhece ou que ainda não se apropriou. Se por um lado, temos um professor principiante, por outro, temos alunos que esperam um tutor que lhes ajude na construção do conhecimento e na preparação ao enfrentamento do exame. A pesquisa qualitativa é eleita como procedimento metodológico e o instrumento de coleta de dados constitui-se de questionário aplicado aos profissionais pertencentes ao quadro docente. As características pessoais e subjetivas dos sujeitos nos levam a crer que existe um diferencial entre os profissionais, o que confere a alguns professores, uma postura assertiva com retorno positivo dos alunos.

Palavras-chave: Professor – Docência – Professores principiantes – Jovens professores.

ABSTRACT: The purpose of this study is to analyze the trajectory of the novice teacher who began his professional life performing the task of preparing young pre - school students coming from lower classes . Having these students originate from public schools and revealing a historical delay on the primary and secondary education , investigates the pedagogical procedure used by this professional so that students acquire the skills and abilities needed to face the entrance . What is this young teacher for the proposal preparation students of lower classes and wishing entrance into public institutions of higher education ? This work seeks to bring elements that strengthen the reflections on the profile of this teaching , its resilience and how this methodology returns on success of students in the entrance exam . On one hand , we have a young novice teacher , on the other , have students waiting for a tutor who will help them in the construction of knowledge and preparation to face the exam. The way to look at this professional , often in hopes of an error or the need for pedagogical support inhibits the

perception of involvement , the availability and the creation of a relational bond and facilitating the teaching-learning bridge . Qualitative research is elected as the methodological approach and the data collection instrument consisted of questionnaire to professionals belonging to the faculty of the Pre-University Course Popular Federal University of Juiz de Fora .

Keywords: **Teacher** - Teachers beginners - Young teachers.

INTRODUÇÃO

Trabalhar com professores ainda discentes de cursos de graduação ou pós-graduação me estimulou a investigar e participar da formação profissional de muitos jovens com os quais pude conviver e acompanhar a caminhada de pertencimento e consolidação da docência no quadro de professores de um curso pré-universitário.

Com suas angústias e dilemas, sentimentos próprios de quem está em fase de construção profissional e espera ser aceito no mercado de trabalho, estes jovens professores principiantes assumem o desafio de preparar estudantes de camadas populares ao enfrentamento do vestibular. Por isso, a busca por elucidacões acerca desta realidade vivenciada pelos jovens professores justifica-se por se perceber a existência de conflitos e estranhamentos frente a esse novo desafio. Como esse jovem professor lida com a “pressão” de preparar, em curto espaço de tempo, jovens de camadas populares que enfrentarão o vestibular? Terão esses profissionais uma capacidade de resiliência que os tornam mais resistentes às adversidades e mais criativos para enfrentá-las?

Considerações acerca do nível de comprometimento deste professor é o que nos faz refletir diante das variáveis subjetivas de sua formação e no exercício de sua prática.

É oportuno acrescentar que alguns profissionais experimentam a docência por um tempo determinado e concluem que lhe faltam condições para encarar tal desafio, às vezes por concluir que essa não é sua vocação, outras vezes por não se adaptar a essa rotina, que muitas vezes cansa e escraviza.

A adaptação à sala de aula requer do docente a consciência da sua atuação como educador, o comprometimento com a realidade apresentada e a disposição para exercer seu papel. Assim, é necessário que na caminhada deste professor se instaure reflexões

sobre sua experiência e suas potencialidades, com a ajuda de um suporte pedagógico que garanta o acompanhamento necessário ao amadurecimento profissional e a busca constante por novas metodologias. António Nóvoa vai nos dizer: “Eu julgo que trazer essa dimensão prática e de reflexão sobre a prática é a grande questão que nós temos. E isso não se resolve acrescentando cadeiras pedagógicas” (NÓVOA, 2010, p. 64-65). O autor confirma ser a profissão docente uma tarefa que exige dinamismo e reflexão por ser um trabalho que acompanha as mudanças sociais e é influenciado por elas, assim como as transformações tecnológicas e culturais.

A reflexão que aqui propomos apresenta o Curso Pré-Universitário Popular da Universidade Federal de Juiz de Fora como alternativa de espaço escolar, onde as práticas educativas configuram uma contribuição para professores que iniciam sua prática docente e também para os jovens que buscam sua preparação. Porém, como afirmam Schneider e Fonseca (2013, p. 2-5) os jovens além de buscar na escola este espaço para ensinar e aprender, ele busca também as relações sociais que poderão ser estabelecidas em sala de aula.

Neste clima de entrosamento, anseios e buscas é que as relações vão se constituindo e se firmando, estabelecendo o empoderamento da didática, da solução de problemas, do envolvimento pedagógico.

Por se tratar de um profissional ainda em início de carreira, suas atitudes nem sempre são valorizadas como deveriam, pois a forma de olhar para este profissional, na maioria das vezes, muito jovem, inibe a percepção do envolvimento, da disponibilidade e da criação de um vínculo relacional e facilitador da ponte ensino-aprendizagem, garantidos a partir das relações de cumplicidade escolares criadas entre aluno e professor.

Pretende-se descortinar este universo de contradições e desejos na busca incessante da consolidação profissional, ultrapassando os limites e vencendo os desafios de uma realidade que o professor ainda desconhece ou que ainda não se apropriou.

SOBRE O CURSO PRÉ-UNIVERSITÁRIO POPULAR

O Curso Pré-Universitário Popular foi criado em 2005, como parte integrante de uma política global de inclusão da Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF e constitui-se como Projeto de Treinamento Profissional que tem por objetivos atender aos jovens de camadas populares e permitir o aperfeiçoamento profissional dos alunos da UFJF – professores bolsistas, que atuam em áreas de específico interesse e compatíveis com a habilitação cursada (UFJF,2005). Isto significa que os professores do cursinho são ainda estudantes de graduação, mestrado ou doutorado da UFJF.

Com essa jornada de trabalho, eles estarão acumulando o trabalho como professor e com o estudo universitário. Os professores-bolsistas têm direito a uma bolsa mensal e disponibilizam doze (12) horas de trabalho semanais contribuindo com a formação dos jovens da comunidade.

Localizada em Juiz de Fora, uma cidade com pouco mais de 500 mil habitantes, a 184 quilômetros do Rio de Janeiro e a 265 quilômetros de Belo Horizonte, a UFJF tornou-se um polo acadêmico e cultural da região da Zona da Mata Mineira, o que faz atrair alunos de cidades vizinhas, de outras regiões e estados.

Desde então, o cursinho já atendeu mais de mil jovens oriundos de escolas públicas e de camadas populares de Juiz de Fora e entorno (são mais de 20 cidades e municípios vizinhos), representando novas conquistas para aqueles que almejam futuros mais promissores, continuidade nos estudos e oportunidades de trabalho. É um resgate da autoestima e a meta é a valorização do jovem, da família e muitas vezes da comunidade onde estão inseridos.

Para a preparação dos jovens, buscam-se alternativas pedagógicas inovadoras como forma de ressignificar o processo de ensinar e aprender, já que a má formação escolar relativa aos ensinamentos fundamental e médio constitui-se uma barreira a exigir muitos esforços diante das competências que os alunos terão que adquirir. Por isso, pretendendo contribuir para a formação desse aluno, cujo perfil é demandado pela carência de recursos e defasagem escolar, o Curso Pré-Universitário Popular da UFJF busca consolidar, de modo geral, os seguintes objetivos:

- Capacitar os alunos ao enfrentamento da avaliação do ENEM, buscando estratégias para atendimento de seus déficits.
- Oportunizar alunos graduandos e pós-graduandos da UFJF a vivenciarem a prática docente em curso pré-universitário.

O período letivo do cursinho tem início no mês de março e termina em data anterior à prova do ENEM, que tem sido realizado há três anos no mês de outubro. Nossa matriz curricular é composta por 11 disciplinas, organizadas de tal forma a atender todo o conteúdo exigido pelo exame. Atualmente o cursinho oferece 180 vagas iniciais, chega ao final do período letivo com 10 a 20% de evasão (conforme o ano) e aprova uma alta porcentagem de alunos: Em 2013 tivemos 66% de aprovação, em 2012, 59% e 2011,57%. Destas porcentagens, temos vários primeiros, segundos e terceiros lugares na classificação em cursos distintos.

Este feedback supera as expectativas, uma vez que ingressar numa instituição pública de ensino superior no Brasil é ainda bastante complexo e competitivo.

Ao professor iniciante cabe-lhe reforçar a condição de docente, buscando e promovendo situações de reflexão, estímulo e aprendizagem.

Percebe-se que somente quando os estudantes estabelecem relações de pertencimento ao cursinho é que legitimam sua inclusão diante da possibilidade de conferir os pré-requisitos necessários a favorecê-los em suas propostas de futuro.

PROFESSORES PRINCIPIANTES E JOVENS EM BUSCA DE SUCESSO: RELAÇÃO DE CUMPLICIDADE

A Pesquisa realizada em 2013 pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUDⁱ mostrou que jovens de 15 a 17 anos com ensino fundamental completo passaram de 20% para 57,2%, porém ainda 40% dos jovens nesta faixa ainda não têm o ensino fundamental completo. Jovens de 18 a 20 anos com ensino médio completo passaram de 13 para 41%, ou seja: a maioria destes jovens (59%) ainda não possui o ensino médio completo (PNUD, 2013).

Para os jovens de camadas populares, marcados pela condição excludente, a trajetória historicamente construída das desigualdades nos faz perceber a dificuldade na desconstrução dos limites impostos por uma ordem social onde se diferenciam os desejos do que se é possível e aquilo que é desejável (LAHIRE, 2011, p.13-22).

A forma de enxergar as possibilidades e as impossibilidades de ser e querer reforça no sujeito ainda jovem um impulso para desejar um caminho mais audacioso, mas que na maioria das vezes impossível de ser conquistado. Trata-se de jovens com pouca ou nenhuma chance de continuidade dos estudos, mas que encontram no cursinho uma oportunidade para enfrentar o vestibular - atualmente Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM) e prosseguir suas vidas. Sendo assim, os alunos que cursam o pré-universitário geralmente trabalham durante o dia - trabalhos formais ou informais, residem em bairros periféricos e apresentam déficits de aprendizagem ou mesmo um atraso histórico, advindos do ensino fundamental e médio. Ao lidar com essa realidade, há diversas maneiras de se fazer a leitura sobre o comportamento desse jovem professor:

1. Sua atuação deverá contribuir com o posicionamento do jovem diante de sua trajetória de vida, permeada por suas escolhas;
2. Através de ações pedagógicas, realizar o aprimoramento e a articulação dos conteúdos;
3. Este é um desafio que instiga a quem quer alçar altos voos em sua caminhada profissional;
4. Esta missão lhe mostra a responsabilidade social.

Reportando-me a António Nóvoa (2008, p. 58) “Não há pedagogia sem bons professores e que todo bom profissional deve ter por base uma boa formação, que lhe permita construir bases firmes, mas não fixas, que possam desenvolver e adaptar-se às necessidades profissionais”.

Na nossa realidade, a entrada do jovem professor se dá pela chamada de um edital, visando à seleção dentre todos os estudantes interessados. Para Azevedo (2010, p. 62) uma escola deve poder escolher seus professores. “Se não há escolha de docentes, em função de rigorosos e públicos critérios de avaliação, não se pode exigir qualidade de ensino”, afirma o autor. Há de se perceber habilidades para o exercício docente e a motivação para se trabalhar com a diversidade de uma clientela jovem, com seus projetos e suas dificuldades, considerando que a meta é fazer o estudante rever o

conteúdo aprendido ao longo da vida escolar para que, preparado, possa enfrentar o ENEM.

A contraposição entre a busca pela objetividade para explicar o conteúdo, com uso de recursos e metodologias adequadas, idealizada pelo professor e a exigência de melhoria do desempenho escolar dos alunos cria uma relação de cumplicidade, levando o aluno a acreditar em seu potencial, criando novas possibilidades para atingir os objetivos propostos. Em 2013, foi criado O Aulão Temático como nova proposta pedagógica, onde os professores se unem para ministrar “aulões” cujos temas estejam relacionados a várias disciplinas a fim de que os alunos percebam um mesmo conteúdo com vários olhares. Esta interdisciplinaridade (que é também a proposta do ENEM) desenvolve a capacidade de articulação, que leva o aluno a dominar as competências e perceber o sentido do conhecimento.

Por isso, o professor de um curso pré-vestibular deve reunir, além das habilidades próprias de sua função, algumas específicas como: articular a parceria com os alunos levando-os a perceber o compromisso com o conhecimento; distribuir a quantidade de conteúdo ao tempo disponível, já que nesta modalidade de ensino se revisa tudo o que foi apreendido até então; promover um ambiente que estimule as relações sociais e o desejo de ingressar em uma universidade. E aí vale ressaltar que redes sociais, plataformas e ambientes virtuais podem ser incluídos neste processo.

Assim, Nóvoa (1999, p. 15-16) nos lembra que as dimensões da ação docente incluem: a dimensão profissional, social e ética; a dimensão do ensino e da aprendizagem; a dimensão do desenvolvimento ao longo da vida; a dimensão da participação na vida da escola e da comunidade.

METODOLOGIA

Esta investigação é de caráter qualitativo e se caracteriza como estudo exploratório e descritivo, constituindo-se parte de minha dissertação a ser concluída nos próximos meses.

O desenho da pesquisa se estrutura na análise sistemática das escritas do autor António de Sampaio da Nóvoa, professor catedrático do Instituto de Educação da Universidade de Lisboa e atual reitor, doutor em Ciências da Educação e uma das mais consideradas autoridades mundiais em educação que tem como área de interesse a formação de professores. Pretendeu-se estabelecer um paralelo dessas reflexões com as análises dos questionários aplicados aos professoresⁱⁱ do quadro de profissionais 2013 do Curso Pré-Universitário Popular da Universidade Federal de Juiz de Fora.

O questionário é considerado um “instrumento de coleta de dados constituído por uma série de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador” (MARCONI; LAKATOS, 2009, p. 86). Este instrumento é de fácil aplicação e por esse motivo ideal como coleta de dados para grupos maiores, um dos motivos da escolha. Em especial, o instrumento se adaptou aos anseios do grupo considerando a realidade dos envolvidos no processo, pois, os horários não encaixados e a proximidade do exame dos alunos envolveram-nos a todos.

Para que o questionário cumprisse seus objetivos, sua formatação foi organizada de modo a compreender cinco tópicos principais: 1. Perfil do professor; 2. Reflexão do cotidiano profissional; 3. O desafio do professor de cursos pré-vestibulares; 5 Propostas para melhoria do processo.

Atualmente trinta (30) professores compõem o quadro docente do cursinho e todos foram convidados a participar, sendo este grupo composto por professores de áreas distintas, com idades e tempo de trabalho diferenciados. Antes da aplicação dos instrumentos, os professores foram esclarecidos sobre a pesquisa, o anonimato das informações e assinaram o TCLE, conforme os padrões éticos. As letras maiúsculas (A, B, C, D etc) substituíram os nomes próprios, quando da exposição de algum comentário.

Os dados foram tabulados e analisados de forma a fornecer o perfil pessoal e profissional do corpo docente.

A discussão tem a pretensão de identificar as relações do sucesso escolar de jovens de camadas populares auxiliados pelo trabalho pedagógico de professores iniciantes, que, mesmo sem trajetória docente formalizada, busca o empenho e a qualidade em suas

aulas. Não se tem o propósito de esgotar o assunto, mas trazer contribuições que sejam esclarecedoras e fundamentos que auxiliem na interpretação do sucesso desses profissionais.

ANALISANDO E INTERPRETANDO OS DADOS

Pretendeu-se pesquisar os fatores que respaldam a atitude do jovem professor a despeito de suas condições de fragilidade e as possíveis interconexões com o sucesso escolar de jovens de camadas populares, identificando as principais características deste profissional.

A baixa idade dos professores lhes confere comportamentos juvenis, pois que 80% deles apresenta idade entre 22 e 29 anos e vínculo em cursos de graduação. O restante se divide em categorias de até 21 anos ou entre 30 e 35 anos, com vínculo em cursos de graduação ou mestrado, respectivamente. Os bolsistas advêm de cursos de licenciatura e bacharelado, inclusive engenharias e medicina, não sendo pré-requisito para a docência os cursos de licenciaturas. De forma geral, não apresentam experiência anterior, apenas aulas particulares ou a função de monitoria de disciplinas. Os dados nos mostram que a pouca variação de idade nos remete a um grupo de jovens docentes principiantes e recém chegados ao mercado de trabalho.

Quando indagados sobre o que eles consideram de mais importante no trabalho docente, a grande maioria optou pelo quesito “comprometimento e responsabilidade”, seguidos pelo domínio do conteúdo e boa didática, o que demonstra que os docentes principiantes têm consciência de seu trabalho e procura desenvolvê-lo com segurança.

Perguntados sobre as habilidades que um professor precisa adquirir para a melhoria de seu trabalho, 75% declarou que “a clareza para explicar o conteúdo” era a maior preocupação, em sequência, “aprender a motivar os alunos”, com 70%, seguidos pela paciência e melhoria do vínculo relacional.

Sobre a diferença existente entre um professor de ensino fundamental e médio para aquele de curso pré-vestibular, os professores alegaram que os grandes desafios são conhecer o conteúdo o qual estão ministrando e transmiti-lo de forma objetiva. Um dos comentários deve ser apresentado:

[...] “O professor do cursinho já obteve êxito em seu exame vestibular, por isso ele deverá ser um modelo para os alunos que estão lá com esse objetivo” (PROF. C, 2013).

Quando indagados se o desafio de trabalhar com um curso pré-vestibular serviu como forma de estímulo ao seu trabalho como docente, todos afirmaram que sim e expuseram o porquê:

[...] “A cada dia é exigido que o professor se atualize” (PROF. J, 2013).

[...] “O desafio é levar mais informações e manter os alunos motivados” (PROF. F, 2013).

[...]”Permitiu desenvolver a minha didática” (PROF. H, 013).

[...]” Permitiu-me intervir em situações sociais problemáticas por meio do meu conteúdo ministrado, que é gramática aplicada a textos” (PROF. E, 2013).

Foi indagado também sobre o nível de dificuldade dos alunos e 81% deles apontou a “pouca base de conteúdos anteriores” juntamente com a “dificuldade em articular trabalho e estudos dos alunos” como obstáculos nesta trajetória. Os professores se mostraram sensíveis aos problemas dos alunos, reportando ao “conteúdo básico não apreendido no momento adequado”, deixando um acúmulo de déficits a serem sanados após ensino médio, momento em que seria aconselhável fazer a revisão para melhor preparação ao exame. Neste item, houve comentários sobre a baixa qualidade de ensino público.

Nas considerações a respeito de seu trabalho, as auto avaliações foram rígidas, apresentando pontos positivos como o “critério de planejamento das aulas”, “o compromisso”, “a relação de amizade construída com alunos”, porém apontaram itens como “preciso melhorar meu trabalho priorizando temas que os alunos apresentaram maior dificuldade”, “trabalhar mais os temas interdisciplinares para que eles aprendam a contextualizar com maior facilidade os textos construídos” e ainda “necessito aprimorar minha didática”. Nota-se que, embora lhe falte a prática docente, a apropriação dessas habilidades e competências expressam o compromisso com os alunos e a consciência de seu processo de aperfeiçoamento.

A maturidade profissional também pode ser verificada na medida em que os professores propõem formas de amenizar a situação escolar dos alunos como: “auxiliando na organização do tempo de estudo”, se propondo a “ministrar aulas mais impactantes, que estimulem os alunos”, e ainda “buscar formas para incentivá-los a progredir através do conhecimento”, “oferecer reforço escolar aos estudantes com pouco referencial teórico”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS E CONCLUSÕES:

1. Ainda que o professor seja principiante, ele deverá ser impulsionado a se desenvolver com reflexões teóricas, questionando as práticas educativas e buscando entender os processos de aprendizagem, num esforço constante de aprimoramento. Conforme Nóvoa (2011, p.1) “Começemos então pelas duas margens, criticando as dicotomias que fecham e empobrecem o debate educativo: Instrução ou Educação? Aprendizagem ou Ensino? Interesse ou Esforço? Integração ou Seleção? Igualdade ou Mérito? Liberdade ou Autoridade? Métodos ou Conteúdos? Valorização do sujeito ou do conhecimento? E por aí adiante”...

2. A equipe escolar deverá acompanhar estes tutores e auxiliá-los em seus percalços e dificuldades, refletindo e construindo a prática docente. A produção de uma cultura profissional dos professores é um trabalho longo, realizado no interior e no exterior da profissão, que obriga a intensas interações e partilhas. O novo profissionalismo docente tem de basear-se em regras éticas, nomeadamente no que diz respeito à relação com os restantes atores educativos, e na prestação de serviços de qualidade (NOVOA, 2008 p. 29).

3. Se por um lado, os professores-bolsistas necessitam de um apoio pedagógico da coordenação e de toda a equipe na sua prática docente por ainda serem aprendizes, por outro, a criação de um vínculo de estímulo e amizade com o jovem estudante é facilitada pela proximidade do tutor que lhe está ensinando, minimizando assim os dilemas e a ansiedade, sentimentos muito presentes nesta trajetória. Percebe-se que a qualidade do trabalho desempenhado por professores em formação busca escutar o

aluno e atendê-lo nas suas necessidades, o que leva à excelência em sua atividade docente.

Novamente com a contribuição de Nóvoa (2010, p.1), que afirma: O foco na aprendizagem deveria ser o aluno, mas a dificuldade de se ter esta prática presente na escola se deve à cultura estabelecida há décadas, que centra toda a ação pedagógica no professor. Esta nova realidade exige desprendimento dos educadores, capacidade de ouvir (difícil de encontrar) e também mudanças estratégicas no trabalho do educador, que passaria a ter que concentrar suas ações no papel do orientador das realizações dos educandos.

4. Pela forma como se dá a prática docente, as características pessoais e subjetivas dos sujeitos nos levam a crer que existe um diferencial entre os profissionais, mostrando que nem sempre a idade ou o grau de instrução interfere tão fortemente no exercício de sua prática, mas algo que se manifesta positivamente e que confere a alguns professores principiantes, uma postura profissional assertiva com retorno positivo dos alunos.

As construções culturais, hábitos e atitudes parecem contribuir com o posicionamento diferenciado entre os sujeitos, na medida em que cada nova geração deverá retomar as heranças do passado e fazer desta apropriação uma questão existencial. As heranças cultural e material são responsáveis pela apreensão das propriedades de seu meio sócio familiar, mas existe uma outra dimensão, que ele denomina de imaterial, que são os gostos, as competências, disposições para agir, compreender e julgar, que são próprias, ou como podemos traduzir, são subjetivas e particulares, afirma Lahire (LAHIRE, 2011, p. 20).

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Joaquim e ANTONIO Nóvoa. Que currículo para o século XXI? Conferência. **Como construir uma escola onde se aprende melhor**. Sala do Senado. Portugal. 07 jun. 2010, p. 55-83.

Disponível em:

<<http://www.parlamento.pt/ArquivoDocumentacao/Documents/CurrSecXXI.pdf>>.

Acesso em: 06 ago. 2013.

HAMELINE. Daniel et al. Profissão Professor. Nóvoa António (Orgs). **O passado e o presente dos professores**. Coleção Ciências da Educação. Portugal. 2ª ed. Porto Editora: 2008.

INCLUSÃO E CIDADANIA. António Nóvoa e a importância de rever a formação dos professores. **Revista Educação**. Entrevista: 12 fev. 2010.

Disponível em: <<http://www.inclusive.org.br/?p=13881>>. Acesso em: 22 set. 2013.

LAHIRE, Bernard. **O sucesso escolar nos meios populares: as razões do improvável**.

Tradução de Ramon Américo Vasques e Sonia Goldefeder. São Paulo: Ática, 1997.

_____ **A transmissão familiar da ordem desigual das coisas**. Tradução: Pascoal Carvalho: Sociologia, Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Vol. XXI, Portugal. 2011, p.13-22.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

NÓVOA, A. S. da. **Os professores na virada do milênio: do excesso dos discursos à pobreza das práticas**. 1999. Disponível em:

<http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/4758/1/FPPD_A_Novoa.pdf>. Acesso em: 13 set. 2013.

_____ **Pedagogia: a terceira margem do rio**. Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo - IEL - 2011. Disponível em: <<http://www.iea.usp.br/publicacoes>>. Acesso em: 07 ago. 2013.

_____ Portal Universidade de Lisboa. **António de Sampaio da Nóvoa**. Instituto de Educação. Portugal. Disponível em:

<http://www.ie.ul.pt/portal/page?_pageid=406.1118855&_dad=portal&_schema=PORTALPNUD – Programa das Nações Unidas para o desenvolvimento>. Acesso em: 25 out. 2013.

Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil 2013. Disponível em: <<http://www.pnud.org.br/arquivos/fs5-educacao.pdf>>. Acesso em: 30 jul 2013.

SCHNEIDER, Maria S.; FONSECA, Maria da C. F. R.; Esse é o meu lugar... Esse não é o meu lugar: inclusão e exclusão de jovens e adultos na escola. **Educação e Sociedade**.

Vol. 34 no.122 Campinas jan. mar. 2013. Disponível em: <<http://redalyc.org/articulo.oa?id=87326413012>>. Acesso em: 29 set. 2013.

UFJF. **Curso Pré-Universitário Popular da UFJF**. Disponível em: <www.cursinho.ufjf.br>. Acesso em: 15 jul. 2013.